



O Jogador

Quando Regina necessita salvar a si mesma e a sua irmã, tornar-se uma noiva por correspondência parecia o melhor caminho para sair de uma situação muito ruim.

Mas seu novo marido, Egan provou não ser nenhum salvador, e ela ainda precisava resgatar sua irmã. Mas agora seu marido a perdeu durante um jogo de pôquer - para um desconhecido que é dono de um bordel, nada menos!





Cada instinto dentro de Draven grita para ele fazer a bonita Regina sua, e ele não pode acreditar na sua sorte quando seu odioso marido descuidadamente aposta sua esposa, quando ele fica sem dinheiro.

Mas Draven não está reclamando - muito pelo contrário.

Agora que ela é sua, ele pretende mantê-la...



Capítulo Um

Galveston, Texas; 1887

— Ela é tudo que tenho para oferecer — disse ele, como se estivesse falando sobre o tempo.



O coração de Gina bateu em seu peito, mas ela permaneceu congelada por trás de sua cadeira.

Seu marido estava usando ela para cobrir seu prejuízo.

Ele estava praticamente indo vendê-la.

Regina não conseguia superar esse fato.

Seu coração tamborilava cada vez mais alto contra seus ouvidos, batendo contra o peito.

Dentro ela tremeu. Fora ela estava calma.

Vender era a palavra errada. Ele estava apostando ela, mas pouco importava.

Ela não ousava olhar para cima. Ela só conseguia olhar para a mesa de madeira cheia de dobras, agora cheias de moedas, o bolso de Egan mostrava o que ela sabia que seu pai havia lhe dado - ou assim ele uma vez disse-lhe em uma carta. Então, novamente, ele mentiu sobre tanta coisa, talvez, ele fosse um mentiroso, demasiado.

Egan não era, por qualquer trecho da imaginação, um homem bom.

Ele era egoísta.

E cruel.

Ela tentou respirar fundo, calmante, mas o seu espartilho estava muito apertado. Ela havia o apertado, porque ele queria que ela parecesse bem. É claro que não havia sido suficientemente apertado, Egan a tinha atado ainda mais apertado.

Então Regina St. Martin Briggs permaneceu em silêncio, tentando



forçar o ar para seus pulmões.

Ela podia sentir o cheiro do mar, o suor de muitos homens, a bebida e o fumo.

O riso vulgar de uma mulher flutuava de cima.

Gina olhou para cima e viu um homem bombeando em uma prostituta bem-vestida contra a escada. Quando ela baixou os olhos, ela pegou o rápido olhar do homem com quem seu marido jogava contra.

O jogador.

Ele era o proprietário da Belle Sul, um salão famoso perto das docas em Galveston.

Ela não queria vir aqui.

No entanto, uma vez que se casara com Egan Briggs, ela tinha feito um monte de coisas que ela não queria fazer.

Uma vez, ela teve uma vida normal, uma vida que lhe foi concedida.

Em seguida, seus pais morreram em um surto de cólera, e ela e sua irmã foram deixadas sob os cuidados de Tio Hubert e tia Shelia.

Gina se tornou uma noiva por correspondência, com a esperança de que seu marido iria ajudar a manter segura sua irmã do Tio Hubert, permitindo que sua irmã fosse morar com eles.

Nos três meses desde que se casara com Briggs, ela havia entendido que não era o caso.

Briggs tinha mentido repetidamente em suas cartas.

Ela agora sabia que tinha sido estúpida, não só para si, mas para sua



irmã. Tinha sido sua intenção de que uma vez casada, ela seria capaz de ajudar a salvar sua irmã de seu tio.

Gina sacudiu os pensamentos e focou na mão de cartas a serem distribuídas. Todos os outros jogadores estavam fora.

Ela se mexeu, desejando que ela pudesse sentar. O jogador havia lhe oferecido uma cadeira anteriormente, mas Briggs recusou, dizendo que ela ficava ao lado dele - o seu amuleto da sorte, afinal.

Agora?

— Você não pode estar falando sério — , o jogador respondeu.

Qual era o seu nome?

Ele tinha uma voz de temperamento calmo, lembrando-lhe do oceano. Nem um pouco como a voz de Briggs .

Egan Briggs tomou outra dose de uísque e soluçou quando ele deixou seu copo vazio.

— Nada sério. Mulher não vale muito. Pensei em, pelo menos, conseguir algo fora do maldito casamento. — Ele balançou a cabeça. — A Mulher estúpida poderia aprender algo ficando num lugar como este. Ela pode aprender uma coisa ou duas, hein? — Egan riu.

Arrepios de humilhação dançaram sobre a pele de Gina, mas ela não se moveu.

Não abaixou a cabeça ou as costas, mesmo se ela quisesse, não respirou fundo para se acalmar, como ela desejava que ela pudesse.

Um piano tocava uma melodia na alcova sob as escadas.



— Não creio que uma senhora tão bonita como a sua esposa teria alguma utilidade para um lugar

como este — , disse o jogador, dirigindo o seu olhar de volta para ele. Seus olhos, como grama verde molhada, se dirigiram para ela numa apreciação preguiçosa. Ele levantou uma sobrancelha loira, apenas uma sombra mais escura que seu cabelo dourado. — Talvez o problema resida ... — Ele fez uma pausa, olhando para longe dela, de volta para seu marido. — ...em outro lugar.

Vergonha e raiva guerreavam dentro dela, mas ela fez o que ela muitas vezes fez no ano passado. Ela simplesmente ignorou - ou tentou.

Deixou-os falar sobre ela.

Deixou-os planejar. Se este homem a ganhasse....

Então o que?

Ele seria melhor ou pior que Egan Briggs, que puxou seu vestido a cada noite e caia sobre ela? Ela detestava as noites, seu hálito cheirando a uísque, seu corpo azedo e pesado.

Endireitando os ombros, ela olhou de volta para o jogador e viu seu meio sorriso.

Ele estava esparramado na cadeira, as cartas seguras vagamente em sua mão, a outra segurava a ficha que rolou lentamente entre os dedos. Dedos longos e elegantes, com pulsos vigorosos.

Sentado como estava, ela não poderia dizer exatamente como ele era alto, mas então, ela assumiu que era mais alto do que Egan que estava mais para baixo.



Onde Egan era careca, este louro jogador refletia sua atitude preguiçosa.

Nenhuma pomada para ele. Seu cabelo tinha suaves ondas sobre sua cabeça, um pouco mais na parte de trás do que estava atualmente na moda. Ele não se vestia como um desbravador, mas tampouco se vestia como os grandes jogadores da Costa. Ela sabia o suficiente para ver que a camisa era cara de material suave. Seu colete era de impresso de cetim, preto e cinza escuro.

— Além disso, tenho uma política sobre a tomar a esposa de outro homem — disse o jogador, a sua voz suave e uniforme, mas ela pegou alguma coisa... Alguma vantagem para as palavras.

Gina olhou novamente para o rosto, longo, quase aristocrático, o nariz reto, testa alta e os olhos verdes que estavam surpreendentemente fixos nela. Ele não fez mais que piscar os olhos.

Gina não conseguia desviar o olhar, mesmo que ele novamente lentamente olhasse para baixo em seu corpo.

Ela se sentiu como se ele estivesse a despi-la, ao contrário de como Egan olhava para ela, seus mamilos endureceram contra o linho fino de sua camisa, e ela sentiu um formigamento entre as pernas.

Gina só podia olhar para ele.

Seus lábios cheios, exuberantes inclinaram para um canto.

— Você deve guardar um tesouro, Sr. Briggs, não lançá-lo fora em um capricho. — Ainda aqueles olhos verdes olharam para ela.

Gina olhou de volta para baixo na mão deitada preguiçosamente



contra o lado de sua cadeira. Tudo que ela podia ver eram seus dedos. A ficha, uma branca da pilha na frente dele, dançava com agilidade sobre os nós dos dedos. Então, rápido como num piscar de olhos, ele jogou e pegou ela.

— Valorizar minha bunda — murmurou Egan e agarrou o braço dela, a puxando. — Veja, a garota nem sequer tem tetas suficientes para encher uma mão .

Ele apertou-lhe o braço com tanta força que ela não podia conter seu estremecimento.

Contra sua vontade, ela olhou para o jogador e viu algo duro brilhando em seus olhos. Então ela percebeu que ele não estava olhando para ela, mas na mão em seu braço.

Lentamente, ele inclinou-se, deixou cair a ficha sobre a mesa e apalpou sua mama. Foi como um choque de relâmpago se dirigindo para baixo pela sua coluna, para os dedos dos pés.

Ela suspirou e puxou de volta.

O riso cruel de Egan trouxe-lhe duramente de volta para onde ela estava e o que estava acontecendo.

Enganosos.

Todos os homens eram iguais.

Todos eles. Eles só pensavam em mulheres como coisas, existindo apenas para seu prazer.

Desta vez, ela não manteve suas emoções sob controle quando ela encarou o jogador.



Deixe-o vencer. Deixe Egan mantê-la. Ela realmente não se importava.

Egan bateu o documento de casamento na borda da mesa, em seguida, jogou-o para a pilha crescente de fichas, joias e outros pertences. — Eu quase espero que você ganhe, apenas para que eu não tenha que manter a cadela.

Como no mundo ela foi acabar aqui, fazendo todo o caminho até aqui, em Galveston, Texas, praticamente estar sendo vendida?



Draven McCormick respirava com cuidado.

O que ele realmente queria fazer era matar o bastardo estúpido na frente dele.

Em vez disso, ele sentou-se lentamente, sem tirar os olhos da beleza de pé atrás da cadeira do Sr. Briggs.

O homem era um bêbado.

E Draven não sentiu nem um pouco de remorso em saber que ele estava prestes a limpar o homem.

Ele ainda não podia acreditar que o homem estava apostando sua esposa.



A própria mulher, pelo amor de Deus.

Ele não demonstrou seu choque.

Inferno, neste lugar, nesta hora da noite qualquer tipo de coisas acontecem, e ninguém faz absolutamente nada sobre isso.

Belle Sul, seu próprio orgulho e alegria, estava cheia esta noite. Ele não precisava olhar para o seu gerente, Clarence, para saber que as coisas estavam indo perfeitamente.

Ele podia ouvir, ver tudo, mas gostava dele.

O dinheiro estava fluindo nesta noite, tão suave quanto a alta do preço do whisky seu homólogo deslizava mais rápido do que um marinheiro com sua prostituta em primeiro lugar.

A menos que ele estivesse enganado, Draven sabia que ele raramente estava, o sr. Briggs consumia suas mulheres da mesma maneira que ele fazia com sua bebida, muito rapidamente, muito grosseiramente e sem uma pitada de apreciação.

Que lástima.

A beleza por trás da cadeira era de tirar o fôlego.

Ela acumulou mais de um olhar dos senhores aqui.

Primeiro, era raro uma mulher, diferente das suas enfeitadas, entrasse pelas portas deste estabelecimento.

Ele primeiro pensou que a mulher era a amante de Briggs.

Uma esposa.

Draven balançou a cabeça e esperou, viu o homem sorrindo e



colocando suas cartas para baixo. Um flush e duas rainhas.

Draven apenas torceu os lábios e balançou a cabeça.

Ele colocou suas próprias cartas para baixo.

Um royal flush¹, Briggs ficou olhando para as cartas um minuto.

Ele abriu sua boca, seus olhos castanhos tentando piscar. Então ele bateu-a fechada, obviamente, pensando melhor em tudo que ele estava prestes a proferir.

Draven chamou a atenção de Clarence e apontou-o.

— Clarence, por favor, coloque o Sr. Briggs pra fora e esteja certo que ele não mais volte.

Com uma maldição murmurada, Briggs ficou de pé, balançou e cambaleou até a porta. Nenhuma vez ele olhou para trás.

Esta pequena alcova era dele, como o resto do estabelecimento.

Na luz baixa ele podia ver a palidez da mulher.

— Sente-se —, disse ele.

O gerente se levantou e saiu.

Draven franziu sua testa quando ele olhou de passagem para a beleza que agora era dele para ser tomada. Ela respirou fundo e se sentou em frente a ele.

Seus olhos eram de um cinza escuro, escuras sobrancelhas, o cabelo da cor do mogno estava enrolado no alto de sua cabeça.

¹ - *Royal Flush: A mão mais alta do poker, um royal flush combina uma sequência de Ás com um flush. Composto por um Ás, Rei, Dama, Valete e Dez, todos do mesmo naipe.*



Seus cílios eram longos quando eles varriam para baixo para esconder os olhos. Sua pele lisa parecia pegar a luz do lampião de ouro e segurá-la. Ele admirava o rosto macio e oval, ao máximo, lábios cheios.

Uma imagem dela com aqueles lábios exuberantes envoltos em torno de seu pênis se formou em sua mente, e ele tremeu quando o sangue correu para o pau dele, endurecendo-o.

Ela sentava-se equilibrada e controlada na borda de seu assento, como qualquer mulher faria adequadamente.

Suas mãos estavam ainda inquietas, como se tivessem pego a inquietação de seu polegar antes que ela parasse.

Esta era uma mulher de contradições.

Ele pegou o brilho de fogo em seus olhos quando ele segurou seu peito pequeno.

Ela molhou os lábios e olhou para ele por debaixo de seus cílios.

Nos últimos meses, ele não havia tocado uma única mulher aqui.

Haviam várias mulheres ao longo das trilhas, mas quando ele ainda trabalhava montado num cavalo impondo a lei, quando ele ainda era um Ranger.

Desde que seu pai perdulário tinha morrido, ele voltou a Galveston e tinha assumido os negócios há quase um ano.

Ele estava acostumado com prostitutas.

Haviam várias mulheres apaixonadas por Rangers. Os caras tinham odiado ele. Ele não poderia imaginar uma moça solteira que quisesse alguma coisa com ele agora que ele era o proprietário do Belle Sul, um bordel de alto



renome perto das docas da baía de Galveston.

— Você quer voltar com ele? — Ouviu-se perguntar, não tendo certeza porque que ele perguntou.

Ela balançou a cabeça lentamente. — Não, não realmente. Mas ele é meu marido, mesmo se ele não fosse do tipo de homem que ele dizia ser.

Honesto.

— Bem, querida, eu vou ser direto. Eu sou um jogador, não sou aceito dentro dos salões sagrados do Distrito de sedas, mas eu realmente não dou a mínima. Eu faço negócios com os homens desta cidade, possuo este salão, e atendo às necessidades daqueles que entram pelas minhas portas. Vou mentir se eu disser que não pego o que mais quero e preciso. — Ele cuidadosamente empilhou as fichas e colocou de lado o relógio, as joias, a certidão de casamento. — O que ele pretendia fazer?

Ela olhou diretamente para ele.

— Um homem bom. Alguém para me ajudar.

Agora, ele ficou intrigado. Ele entregou-lhe a certidão de casamento.

— Você quer isso?

Sua cabeça inclinou para o lado.

— Eu nunca percebi antes, mas é apenas um pedaço de papel não é? Não vale nada além disso, não realmente. Não ao menos que se queira que ele seja.

Sua voz era suave, rouca. Fez pensar em noites escuras, emaranhados, a brisa do oceano soprando através das janelas.



Ele olhou para o papel e voltou, então os olhos nela.

— Você poderia manter isso para a chantagem.

Ela sorriu e piscou para ele covinhas de suas bochechas.

— Eu poderia, mas qual seria o ponto? — Ela apontou para as fichas, o dinheiro, as joias. — Você tem tudo. Não podemos tirar sangue de pedra, não é?

— Esse certidão prova que você é casada.

Ela olhou por um momento o papel dobrado debaixo de sua mão, em seguida, voltou para seus olhos. — Mas você é dono do papel, não é?

Assim ele fez.

Ele estudou-a novamente, viu o tremor leve nas mãos, mas também viu os ombros elevados, o queixo ligeiramente para a frente. Esta foi uma mulher que enfrentou o que a vida lhe tinha reservado. Ele decidiu que iria tratar ambos com prazer.

Draven levantou-se e ofereceu a mulher, sua mão. Embolsando o baralho de cartas e a certidão. Ele queimou o último e manteve o anterior.

— Venha.

Ele esperou, perguntou, e observou. Ela olhou para sua mão, então o braço para o seu rosto. Aqueles lábios exuberantes se separaram, e ele sabia que ia ensiná-la todos os tipos de coisas esta noite.

E talvez na próxima noite. E até o próximo.

Ela colocou a mão na suas costas e se levantou. Draven aproximou-se, roçou os lábios na concha pequena de seu ouvido enquanto ele sussurrava:



— Eu quero te ensinar as coisas.

Sua respiração parou, e ela pareceu congelar.

Então ele sentiu o calor de sua respiração quando ela exalava lentamente e acenava com a cabeça.

Draven sorriu e levou-a de Belle Sull, da rua para sua casa a menos de quatro quarteirões de distância.

Capítulo Dois

Regina se perguntou se ela tinha perdido sua mente.

Então, novamente, ela tinha perdido há muito tempo.

Não que ela necessariamente queria estar com este homem. Não no sentido normal das coisas. Ele era bonito e desejável.

Seus mamilos, ainda distendidos, esfregavam contra a camisa. Sentia calor entre as coxas. Ela olhou para ele com o canto do olho, enquanto caminhavam pela rua, as lâmpadas acesas branqueavam seu cabelo deixando-o ainda mais pálido do que já era.

Ela decidiu não pensar muito sobre sua situação, o desconhecido, a incerteza.



O casal nos últimos meses não tinha sido nada mais que isso. Ela empurrou os pensamentos de sua irmã mais nova Holly fora de sua mente. Não havia, afinal, nada que ela pudesse fazer por ela daqui, do Texas.

Gina ignorou os pés de outras pessoas, os arruaceiros bêbados, as carruagens, os cavalos e o riso dos casais passando.

Já era tarde.

O ar do oceano era fresco contra sua pele aquecida.

Ele a levou para uma casa grande, perto e fora da rua. Por alguma razão, ela pensou que ele vivesse acima do seu salão, mas talvez não. Talvez ele visse seu negócio como se fosse um trabalho de banqueiro ou impressor. Ela suspirou quando eles cruzaram o limiar.

Sua mão na parte de baixo das costas a fez tremer. Ela olhou para ele acima de seu ombro. Seus olhos verdes se voltaram para ela, e endureceu um músculo em sua mandíbula.

Ele levantou a mão, acariciando o rosto dela, e levantou sua cabeça erguida para ele.

Ela ficou tensa, esperando um beijo duro, brutal, do tipo que Briggs agraciava ela.

Em vez disso, lábios, como plumas, sussurraram contra os dela.

— Eu vou te ensinar tudo sobre prazer, minha senhora da sorte.

Ela sorriu e relaxou, não sabia porquê, mas se sentia confortável com ele. Ela tinha pensado que conhecia o homem que ela estava se casando, o que tinha se provado errado. Qualquer homem era melhor do que Egan Briggs.



O polegar do jogador atravessou seu lábio inferior, indo e voltando, indo e voltando.

Gina abriu os lábios e rapidamente lambeu o dígito, não sabia porquê, mas desejava fazê-lo.

Ele parou, com os olhos travados nela. Sem uma palavra, ele fechou a distância entre eles e beijou-a. Seus lábios eram delicados, suaves, mas firmes.

Na pressão de seu polegar, ela abriu a boca e suspirou, uma carga recocheteando através dela com o toque da língua dele.

Ela só foi beijada uma vez, e não foi nada assim.

Nada.

Ele a agarrou, puxando-a para mais perto. Seus mamilos apertados e mais calor inundou seu sangue.

Ela estava perdida no beijo, sugando o movimento sedutor de sua língua. Ela esperou que ele a atacasse, para puni-la, para pressionar sua boca com mais força contra a dela, mas ele fez. Ele simplesmente não fez assim.

Em vez disso, ele a provou como se ela fosse um deserto, um doce delicioso, lentamente... Saboreando.

Sua língua lambeu lentamente entre os lábios, se enroscando com a dela rapidamente, em seguida, recuou.

Timidamente, ela seguiu o movimento com a sua própria língua, cuidadosamente degustando ele.

Ele respirou fundo quando sua língua tocou a dele.

A mão apertou na parte de baixo de suas costas, tensa, puxou-a para



mais perto. Ele lentamente percorria sua mão para cima e para baixo por suas costas, provocando arrepios de prazer através dela.

Ainda beijando-a, ele sussurrou:

— Vou ensinar-lhe o prazer.

Por um momento, ela fez uma pausa. Então ela enrolou o braço em volta de seu pescoço, emaranhando os dedos no cabelo em sua nuca e puxando-o de volta, mais perto dela. Contra seus lábios, entre seus próprios beijos, respondeu ela, as palavras que vinham de algum lugar profundo dentro ela,

— Eu nunca conheci o prazer.

Ele sorriu.

— Isso vai ser divertido, querida.

Com isso, ele aprofundou o beijo. Onde antes era gentil, agora era mais, exigindo que ela se juntasse a ele.

Ele beijou o canto da boca, colocando beijos em seu ouvido. ,

— Você é virgem?

Pensou em sua noite de núpcias.

A decepção, a dor daquela noite e todas as outras noites desde então.

Ela ficou tensa e balançou a cabeça.

— Não.

— Bom — Sua respiração estava quente e quente contra seu ouvido.

Sua língua molhada enviava

arrepios por sua espinha quando ele girou nos redemoinhos de sua orelha. — Vou ensinar-lhe coisas, minha senhora da sorte. Vou lhe ensinar o



prazer, como dar-lhe, como exigí-lo, como levá-lo em você e deixá-lo livre de você. — Ele beijou a área logo abaixo da orelha, e ela não conseguia conter o tremor.

— Você vai me deixar? — Perguntou ele.

— Eu tenho uma escolha? — perguntou ela, inclinando a cabeça para o lado para dar-lhe melhor acesso.

Fez uma pausa e levantou a cabeça, a mão mais uma vez segurando o queixo

— Há sempre uma escolha. Eu não forço as mulheres.

Ela olhou em seus olhos, tão verde, aparentemente mais escuro agora do que tinha sido.

— Eu nem sequer sei o seu nome — ela deixou escapar.

A borda da boca inclinou para cima.

— Draven McCormick, ao seu serviço.

— Não quer dizer que eu estou ao seu serviço?

Aquele sorriso a fez pensar em seus beijos. De saber se esta noite com ele seria diferente das noites com Egan.

Seu polegar esfregava ao longo de sua mandíbula com os dedos raspando ao longo da nuca.

— Não. Hoje à noite é sobre você. Sobre o prazer. Você confia em mim?

Será que ela poderia?

Ela confiou em Egan, e olha onde havia parado.



— Não se preocupe. — Então ele se afastou até uma escada.

Voltando-se para ela, ele segurou sua mão com dedos longos. Sem anéis, ela notou.

— Vem — Ele chamou com sua mão estendida.

Gina olhou para sua mão, então para ele. Ela olhou por cima do ombro para o porta. Se ela saísse, ele iria impedi-la?

— Você não tem para onde ir, não é? — ,perguntou ele, trazendo a sua atenção de volta para ele.

Ela balançou a cabeça.

— Venha.

Suspirando, reunindo coragem, ela tomou sua mão e deixou-a levá-la até as escadas, por um corredor curto até um quarto. Ela entrou apenas no interior, enquanto ela esperava por ele para acender uma vela.

O quarto não era o que ela pensou que seria. A cama era ornamentada, as cortinas de seda, e vermelho. As janelas estavam abertas, as cortinas de renda esvoaçantes na suave brisa salgada.

— Esta era a casa de meu pai — disse ele, caminhando para o aparador e derramando líquido para um copo. Ele entregou a ela, e ela engoliu de uma vez, não pensando.

Fogo queimou em sua garganta, e ela tossiu.

Estúpida.

Ele riu e deu um tapa nas costas.

— Você deveria sorvê-lo. Agora qual é seu nome? Ou eu deveria



continuar a chamar-lhe 'a Minha Senhora da Sorte?

— Regina — ela sussurrou. — Gina.

Ele assentiu e pegou o copo vazio.

— Bem, Gina. Eu não sabia mais para onde levá-la. Eu não poderia muito bem deixá-la no bordel. Embora as acomodações aqui possam parecer as mesmas que as de lá, eu lhe asseguro, você está muito mais segura aqui.

Ela não tinha certeza do que, mas isso pouco importava.

— Casa do seu pai? — Ela queria distraí-lo, para prolongar o que ela sabia que estava por vir. Afastando-se dele, ela caminhou até a janela e olhou para o jardim abaixo. O cheiro de jasmim e algum outro perfume floral era pesado no ar.

Sentiu-o atrás dela.

— Sim. Ele morreu no ano passado. Voltei e assumi o negócio.

Coloquei dinheiro lá, em vez da casa. Embora eu devia ter mudado isso tudo há muito tempo.

Sentiu-o encolher de ombros mais do que viu a ação. Suas mãos corriam para cima e para baixo de suas costas. — Basta pensar em prazer. Você gosta dos meus beijos, não é?

Ela só conseguia acenar com a cabeça.

Ele colocou seu cabelo que havia caído no início da noite de lado e beijou-a no pescoço.

Ela estremeceu.

Draven virou-a de frente e começou a desabotoar a sua camisa. Uma



jaqueta de cor azul pálido que ela estava tão orgulhosa de conseguir, por algum motivo estúpido. Ele fez um rápido trabalho nela. Abaixando, ele desabotoou a blusa e jogou-a de lado. A saia azul escuro escovava as pontas de suas botas. Ele a puxou para mais perto e beijou-a.

Ela tentou seguir as suas mãos. Para cima e para baixo de suas costas, para o encaixe de sua saia.

— Basta sentir, Gina — , ele sussurrou contra sua boca. Ela se concentrou em seu beijo, os sentimentos que, de repente a inundavam foram varridos por sua boca. Em algum momento, a saia e anáguas estavam amontoadas a seus pés. Ela estava em sua camisa e espartilho, meias e sapatos. Egan não gostava de calças, então ela não as usava.

Draven respirou fundo e virou novamente para a janela.

— Você é tão pequena — ele sussurrou.

Ela podia ser, mas ainda se sentia como se ela não conseguisse respirar. Ela sentiu os dedos nos cordões de seu espartilho e não conseguia segurar o suspiro quando ele soltou os cordões.

— Por que diabos você tinha se atado tão malditamente apertado? — , Perguntou ele, jogando-o de lado.

Ela respirou fundo e apenas suspirou novamente. Suas mãos encontraram os pontos que necessitava acalmar. Ele esfregou os músculos ao longo de suas costas e os ombros.

Sua roupa esfregava através de sua camisa quando ele se inclinou e beijou seu pescoço novamente. Esfregou as mãos ao longo de suas costelas, para



cima e para baixo, em torno da taça de seus seios.

Seus seios pequenos. Ela enrijeceu.

— Só se sente. — Ele se aproximou, e o cume de seu pênis pressionou contra o seu traseiro.

— Você sente isso? Eu quero você — , sua voz era baixa, rouca e quente contra seu pescoço.

Suas mãos pesavam seus seios, suavemente, delicadamente, em seguida, ele massageava-os, girando cada vez mais perto dos mamilos.

Ela fechou os olhos e recostou-se nele.

Pela primeira vez, ela realmente pensou que ela poderia desfrutar deitar com um homem.

— Eu quero te dar prazer até que você grite — ele sussurrou para ela.

Em seguida, os polegares passearam sobre seus mamilos, e ela olhou para baixo, percebendo a tempo que a camisa era praticamente translúcida. Ele fez de novo, e ela gemeu.

Sem uma palavra, ele se virou em torno dela e beijou-a novamente. Ela envolveu os braços ao redor de seu pescoço. Ela não sabia quando ele a pegou, mas sentiu quando ele a deitou na beira da cama. O macio colchão de penas ninava.

Mudou-se entre as pernas, empurrando-as afastados. — Feche os olhos e sinta.

— Eu não posso.

Ele sorriu, desamarrou sua gravata e deixou o dançar a seda preta entre



seus dedos. Então ele inclinou-se e amarrou-a vagamente sobre os olhos.

— Agora você não tem escolha.

Sentiu-o inclinar-se para baixo, sentiu o calor de sua respiração em seu rosto. Sua boca deixava beijos pelo rosto, em seguida, seu pescoço. Deslocou-se mais baixo, e ela não podia evitar, mas mover, mesmo quando as mãos foram em concha seus seios novamente.

— Perfeita.

Então, sua boca quente fechou sobre seu mamilo e amamentou.

Sua boca estava molhada e quente.

Sua língua rodou contra os dentes, e ela gemeu.

Ele deixou ir, e ela moveu-se de novo, a boca molhada presa e puxando contra o pico sensível.

Ela ofegou quando ele fez a mesma coisa com a outra mama, os dedos ocupados brincando com seu mamilo.

Era como se alguém estivesse puxando uma corda de seus seios para seu núcleo. Calor e umidade puxando entre as coxas, e tudo o que podia pensar era aliviar a dor que se construía lá.

Ela arfou de novo.

Ele riu, enquanto ele continuava para baixo de seu corpo. Ele empurrou as pernas mais afastadas, e sem um pensamento, ela permitiu.

O tecido de sua camisa pendurava ao longo de suas coxas.

— O que...?

— Shh....



Ele beijou seu abdômen inferior, para baixo sobre seu osso ilíaco, apertando seus dentes na sua pele. Ela estremeceu.

Ele comprimia seu centro.

— Você sabe como os homens chamam isso? — , Ele perguntou, sua voz baixa e rouca.

Ouviu-o inalar.

— Alguns homens chamam de vagina. Embora eu ainda quero ouvir uma senhora dizer aquela palavra para mim, com a mulher certa — Ele inalou novamente. — Essa é a perfeição.

O que ele estava fazendo?

Seus dedos dançaram sobre os ossos do quadril. O ar frio soprou sobre seus mamilos, que endureceram e roçaram o tecido molhado.

Em seguida, arrastou os dedos de uma linha de seus quadris abaixo do vinco de suas coxas.

Ela se mexeu. Querendo algo... Querendo....

— Como você a chama? — , ele perguntou, esfregando o queixo contra a sua coxa. O tecido macio de sua camisa esfregou da frente para trás, e para trás, fazendo com que o tecido se movesse mais rápido. Com as pernas abertas, como estavam, ela sentia o puxão do tecido quando acariciava ela.

— E... Eu não....

— Em algum ponto hoje à noite, eu vou ouvir você dizer isso — , alertou. Então os dedos dançavam cada vez mais perto do seu centro.

— Você é quente. Eu posso sentir o seu calor já. — Seus dedos



estavam tão perto. Tão perto.

Ela se estremeceu.

Ele riu.

— Eu aposto que você está molhada, também.

Ele passou um dedo de cima para baixo de seu monte... Para baixo...

Para baixo....

Ela estremeceu, gemeu e ofegou.

Sentimentos deslizavam através dela, apertando algum cordão invisível nela.

Ele riu novamente.

— Eu estava certo. Úmida — Ele beijou sua coxa através da roupa.

— Quente — Sua língua lambeu um rastro úmido de algodão até a coxa. — Lisa — . Ele puxou o tecido esticado sobre seu monte, e ela engasgou novamente.

Ela sentiu a colcha, agradável de cetim embaixo dela. Sentiu o ar frio nas pernas que pendiam sobre a borda da cama, não tocando o chão. Mas todos os seus sentidos estavam focados em sua língua, em seu trajeto, na....

Sua boca se fechou sobre ela, rápido e rápido, lambendo-lhe através da roupa em um local que cantarolava como um relâmpago acertando um alvo nela.

— Ohhh.

Ele cantarolava contra ela, em seguida, afastou-se do feixe de nervos.

— Esse é o seu clitóris, Gina — , ele sussurrou. — Você gosta disso?



— Ele perguntou, levemente sacudindo sua língua sobre ele novamente.

Ela só conseguia tremer.

— Eu não posso ouvi-la.

Ela prendeu a respiração.

— Sim. Deus, sim.

Ele riu de novo.

— Diga o nome. — Ele fez uma pausa. Ela não queria que ele parasse.

— Cl-cli clitóris.

— Boa menina — disse ele, lambendo-a novamente.

O cabo estava dentro de uma fenda, enrolado apertado e mais apertado. — Alguns acreditam que o segredo total do universo é mantido nessa pequena parte da anatomia de uma mulher. — Ele balançou sua língua sobre ele novamente antes de precipitadamente afastar e lambe o resto dele. — Mas o resto desta fenda muito... bem, nós gostamos também. — Sua língua passou a trabalhar sobre ela, seus dedos entraram na dança erótica, até que ela não conseguia pensar... Não conseguia raciocinar... Não podia ouvir.

Sua boca molhada e os dedos arrancados dela até que ela se contorcia, batendo a cabeça de um lado ao outro. Ela queria... Ela queria....

Ele parou.

— O que você quer? Você precisa me contar, Gina.

Ela se voltou para ele e estendeu a mão, empurrando para longe a venda.

— Eu quero que você me lambe.



Ele sorriu para ela.

Ela ofegava, o coração tamborilava em seu peito, o sangue corria quente e rápido em suas veias.

— Onde? — Ele perguntou, seus olhos travando com os dela quando sua língua lambeu os lábios.

— No meu... Na minha....

— Sim?

Ela pensou em voltar para o que ele disse. — Eu quero que você lamba minha vagina.

Ele sorriu de novo. — Eu te disse.

Então, com os olhos ainda focados nos dela, ele abaixou a cabeça e balançou sua língua para fora, lambendo para cima e para baixo nela. Então, seus dedos dançavam sobre ela, e ela sentiu que ele inseriu um dedo frio profundo dentro dela.

— Oooohhhh.

Outro dedo se juntou ao primeiro, e ainda continuava a lambar, mas não onde ela queria. Não onde ela precisava.

Ele balançou sua língua no ritmo com os dedos.

— Por favoooooor — , ela implorou. — Draven, por favor....

Ele fechou a boca sobre seu clitóris e amamentou-o duro.

A bobina dentro dela quebrou, lançando pedaços de sua alma para o vento.

Ela gritou. Ondas chocavam... Ondas chocavam uma após outra caindo



através dela.

Quando ela pode pensar de novo, ela percebeu que ele tinha suavizado os seus movimentos e, em seguida, afastou-se, levantando-se quando ele moveu-se até o seu corpo.

— O prazer é uma coisa maravilhosa, Senhora da Sorte. — Ele sorriu e beijou-a.

Capítulo Três

Draven não podia acreditar o quanto ele estava se divertindo. Ele sempre gostou das mulheres, mas ele nunca ensinou uma.

Ou se ele fez, ele nunca tomou conhecimento.

Havia algo incrivelmente excitante sobre o conhecimento e partilha de todo esse conhecimento. De saber que ele era o professor.

Ele beijou-a, sorrindo, quando ela o ajudou a livrá-la de sua camisa. Ela se deitou embaixo dele, as pernas, ainda em suas meias e sapatos, o seu rosto brilhando de prazer.

Seu pênis estava duro, como a cabeceira da maldita cama.

— Eu quero foder você — ele sussurrou para ela, observando seus olhos.



As profundidades de cinza estavam embaçadas na luz baixa, ainda nubladas com paixão.

Ela passou por baixo dele.

— Então... — Ela limpou a garganta. — Então me foda.

Ele levantou uma sobrancelha para ela e se levantou. Ao observá-la, ele tirou os sapatos, franzindo o cenho quando notou o buraco na lateral. Ele ia comprar para ela outro par. Ele jogou seus sapatos no chão e lentamente desamarrou suas ligas, franzindo a testa novamente na seda de suas meias. Seus joelhos tinham reentrâncias. Seu corpo não era nem pequeno, nem cheio de curvas, mas algo no meio.

Quando ela foi colocada para fora por ele em toda sua glória nua, ele simplesmente se afastou e ...

Admirou-a.

Seus seios, embora pequenos, eram redondos, de um rosa escuro. O monte entre suas coxas era tão escuro quanto o cabelo na cabeça. Ele respirou fundo e podia sentir o cheiro dela no ar. Ela cheirava a lavanda, fraco, mas sim.

— Não há prazer em contrastes, você sabia disso? — , Perguntou a ela, inclinando-se sobre ela para tirar os grampos de seu cabelo.

Ela balançou a cabeça.

— Você é macia e sedosa. — Ele passou os dedos pelo cabelo, ao mesmo tempo esfregando seu corpo totalmente revestido contra ela, seu colete contra o peito.

Seus olhos se arregalaram.



Tempo para uma outra lição. Ele olhou ao redor da sala. A cadeira em frente do espelho.

Ele se endireitou e olhou para ela. Ele correu um dedo solitário em cada mama, para baixo sobre o seu abdome ligeiramente arredondado e menor. Ajoelhando, ele deslizou seus lábios. Suas mãos agarraram seus pulsos.

— Uh-uh, Senhora da Sorte. Você deve desfrutar do prazer que eu te dou.

Suas mãos ainda estavam em seus pulsos, e ele inclinou-se, olhando para ela.

— Linda, cor de rosa e úmida. Apenas para mim. — Ele roçou o dedo sobre ela, sorrindo quando ela estremeceu novamente.

Ele queria afundar até as bolas profundamente nela e mostrar-lhe coisas que fariam com que sua cabeça girasse. Em vez disso, ele estendeu a mão.

— Venha.

Uma ruga leve apareceu entre as sobrancelhas.

Ele puxou-a e levou-a até a cadeira, e posicionou na frente do espelho. Então, ele acendeu velas mais e colocou-as em torno do espelho, a cadeira. Ele desabotoou a camisa, jogou o colete para o lado e sentou-se. Então ele deu um tapinha nas coxas, olhando para cima para a mulher ao lado dele.

— Você não vai...? — Ela franziu a testa.

Então, ela o surpreendeu e se ajoelhou na frente dele, no chão de joelhos. Seu cabelo caiu em uma cascata pelas costas, sobre os ombros. Seus



mamilos rosa espiavam através das longas madeixas cacheadas. — Eu posso lhe dar prazer — ela sussurrou.

Ele começou a dizer-lhe que não. Em vez disso, ele simplesmente sentou-se mais confortavelmente, e disse:

— Sério? Como?

Ela deslizou mais para cima, as mãos esfregando dos joelhos até as coxas e costas para baixo. Em seguida, as mãos pequenas, com uma faixa dourada pequena ainda no dedo da mão esquerda, começaram a desabotoar os botões das calças.

Ele não disse uma palavra quando ela rapidamente libertou seu pau.

Ele assobiou soltando um fôlego quando ela o levou em suas mãos, seu cabelo fazendo cócegas em suas coxas, roçando sobre a ponta do seu pau.

— Onde...?

— Ele queria que eu lhe desse prazer — ela respondeu, mantendo a voz baixa, com os olhos não encontrando seu olhar.

Ele estendeu a mão, mudou o cabelo atrás de seu ombro, dando-lhe uma visão nítida de seus seios pequenos. Draven tomou em concha um pequeno globo, esfregou o dedo sobre a macia pele e, em seguida, seu mamilo.

— Portanto, o seu ex-marido queria que você lhe desse prazer, mas não deu nenhum em troca?

Ela não lhe respondeu, não olhou para ele.

Ele prendeu-lhe o queixo entre o polegar e o indicador. — Por que você está fazendo isso?



Ela encolheu os ombros. — Porque você me deu prazer. E eu quero retribuir, também.

Ele sorriu, respirou fundo novamente quando ela começou a acariciá-lo, seus ágeis dedos girando sobre sua ponta, ao longo do comprimento de seu pênis duro, a pesando suas bolas.

— Droga.

Então seu olhar encontrou com seus olhos cinza, tempestuosos debaixo dos cílios escuros. Ele observou enquanto aqueles lábios rechonchudos se separaram, e sua língua se lançou fora a lambeu-lhe da base até a ponta antes de roçar apenas a cabeça de seu pênis em sua boca.

Ele fechou os olhos, em seguida, abriu novamente quando sua língua girou sobre a cabeça de seu pau, suas mãos ocupadas por baixo.

Sua boca se abriu novamente, e ela levou mais profundo. — Porra, baby, isso é bom. — Ele passou a mão nos seus longos cabelos. Querendo empurrar em sua boca, querendo sentir levá-lo profundamente em sua garganta, mas não querendo assustá-la.

Ela deixou ele ir com uma pop.

— Tire suas calças.

Ele respirou fundo e se levantou. Ela não se mexeu, apenas sentou-se sobre os calcanhares na frente dele. Ele tomou uma respiração profunda. Ele não queria nada mais do que sacudir as calças e penetrar profundamente nela como fazia com Maggy, a dama em seu bordel. Em vez disso, ele lançou mão de todo seu controle e disse: — Eu vou tirá-las se você se tocar.



A carranca apareceu entre as sobrancelhas.

— Faça isso — , disse ele.

Ele observou enquanto as mãos dançavam sobre a barriga. Em seguida, olhando para ele, ela

perguntou: — Onde?

— Em sua vagina. Você nunca deu prazer a si mesma, Gina?

Ele observou que seus dedos se aproximavam, e depois desapareciam entre suas coxas. Viu-a um momento mais, respirou fundo, enquanto ela gemia e tudo, mas tirou suas calças e botas. Ele arrancou as cuecas de algodão que ele usava, então disse a ela para abrir os olhos quando ele se livrou de sua camisa e sentou-se novamente na cadeira.

Sua respiração estava vindo mais rápido, empurrando os dedos mais rápidos. Ele estendeu a mão e agarrou a mão dela. — Ainda não, Senhora da Sorte.

Seu peito subia e descia com ela ofegante, e ele apontou para baixo para seu pau duro entre as pernas.

Ela olhou para ele, então lambeu os lábios. Ele respirava pelo nariz e perguntou quanto tempo ele iria durar.

Perguntava-se quem estaria realmente no controle.

Ela se aproximou e lambeu a ponta, em seguida, explodiu contra ele.
— Eu aposto que posso dar-lhe prazer mais rápido do que você me fez.

Ele riu. — Não aposte contra a casa, querida.

Ela levantou uma sobrancelha, suas covinhas piscando para ele.



Então sua boca quente fechado sobre ele e sugou-lhe profundamente.

— Droga — . Ele só podia fechar os olhos, calafrios dançando na espinha, reunindo na base de suas costas e apertando suas bolas.

Sua boca era má. Seus dedos, rápidos e mortais.

Ela pode não saber sobre o recebimento de prazer, mas ela com certeza sabia como dar-lhe.

Ele apertou as mãos sobre os braços da cadeira, empurrando em sua boca. Ele queria pegar sua cabeça, foder sua boca até que ela não pudesse ter mais nada, mas ele não o fez.

Em vez disso, ele deixou-a....

— Deus, Gina....

Ela levou-o mais profundo, sugando-o mais difícil, as mãos se movendo rápido e leve, então duro. Bombeando até seu pênis, em seguida, torcendo quando ela desceu.

Ele gemia. — Isso é tão bom.

Ela empurrou as pernas mais afastadas e chupou-lhe tão profundamente quanto podia. Ele abriu seus olhos para ver a sucção em seu rosto, enquanto ela trabalhava nele. Suas unhas arrastaram até suas coxas, então ela acariciou seu pau de novo, com a outra mão arrastou as unhas sobre suas bolas enquanto ela girava sua língua sobre a ponta levemente torcida até a base.

— Eu estou gozando, Gina, eu vou....

Ela apertou e segurou ele.

Ele não conseguia parar o orgasmo. O esperma brotou de seu pênis,



quando ele bombeou mais forte em sua boca quente e torturante. Ele resmungou e continuou empurrando enquanto ela chupou-lhe tudo para baixo, deixando-o seco.

Seu coração martelava contra o peito.

Quando ele abriu os olhos, foi para vê-la sentada empertigada nos seus joelhos, as mãos dobradas em seu colo nu. Ele se perguntou se ela sabia que parecia com a mulher submissa perfeita. Apreciava nos jogos às vezes, mas preferia ter uma parceira de quarto do que uma escrava.

Puxando um grande fôlego em seus pulmões, ele exigiu,

— Venha aqui.

Ela subiu para o seu colo e ele a puxou para baixo por um beijo que lhe disse que a paixão dentro dele estava apenas começando. Que maldito idiota Briggs tinha sido.

Ninguém que reivindicasse Draven McCormick era uma tola.

— Agora, é a minha vez — disse ele, virando-a em torno de seu colo para que ela se sentasse virada para frente a partir dele, de frente para o espelho.

Sua pele brilhava com a luz de velas. Ele colocou as pernas de cada lado da sua e afastou suas próprias coxas, por sua vez mantendo as dela abertas, em seguida, mais afastadas.

Neste ângulo e com as velas como ele colocou, ela estava completamente aberta e exposta para ele. Ele a puxou de volta contra o peito, puxando os cabelos de lado para ter acesso a seu pescoço.

— Você vai olhar para isso — , ele sussurrou contra sua orelha.



Seus olhos encontraram os dele no espelho.

— Você está molhada, Gina.

As velas tremulavam fora a umidade entre as coxas.

— Diga-me o que você quer — , disse ele, lambendo os redemoinhos de sua orelha.

— Eu quero que você me dê prazer.

Ele balançou a cabeça.

— Eu já fiz isso.

Ela se mexeu nele.

— Por favor.

Ele continuou a morder no pescoço, em seguida, chegou perto de seus seios. Sua pele parecia sedosa mais clara ali, nas laterais dos seios.

— Toque a si mesmo. Dê prazer a si mesma. — Ele torceu seus mamilos, em seguida, puxou-os depois mais duro.

Ela gemeu.

— Faça isso, Gina. Lembre-se, você concordou em vir comigo. — Ele puxou mais forte, fazendo apenas pressão para trazer uma mistura de prazer e dor.

— Não, não, eu não vim.

Ele sorriu, pegou sua mão direita na sua e levou ambas as mãos para a sua vagina.

— Você sabe que você quer. Você não vai receber mais nenhum prazer de mim até que você dê algum para si mesma.



Os olhos dela entraram em confronto com seu olhar no espelho.

Ele enroscou os dedos juntos, tentando-a, quando seus dedos tocaram seu clitóris, e ela pulou de encontro a ele. Ele passou seu braço ao redor dela, prendendo-a, e continuou a brincar com seu mamilo.

Seus dedos se moveram, dançando leve e hesitante no início, depois mais duro, mais certo. Ele beijou o lado do pescoço, esfregou-o. Ele colocou a mão em cima dela e pressionou o dedo em sua vagina apertada.

— Sente como você está molhada? No momento em que nos juntarmos, não haverá dor.

Sua cabeça deitada em seu ombro, e ela fechou os olhos.

— Abra seus olhos e veja, Gina. — Ele cutucou o queixo e beliscou seu mamilo. Ela gemeu e meteu seu dedo mais profundo.

Ele sorriu quando ela acrescentou outro, bombeando-os dentro e fora dela. Ele roçou seu polegar sobre seu clitóris, ainda segurando-a para ele.

— Ohhh....

— É isso aí, baby, deixe ir. Goze para mim.

Seus dedos se moviam rapidamente, e ele manteve o ritmo com a pressão e os movimentos sobre os folículos, que estavam de pé, pedindo mais atenção.

Ela tremia contra ele, e ele pressionou seu clitóris rígido, em um círculo. Ela voou para além, convulsionando em seus braços. Ele não conseguia parar de bombear contra seu macio, arredondado fundo aninhado em sua virilha.



Seus olhos se encontraram com os seus no espelho, e ele sorriu, gentilmente mordendo seu pescoço.

— Você está pronta para mais sorte, senhora?

Ele tirou a mão de sua vagina, não querendo jogar muito tempo com ela. Ele estava pronto para afundar as bolas profundamente nela e acabar com sua espera.

Lentamente, ela balançou a cabeça.

Ele beijou a bochecha dela e lhe disse: — Vá para cama, e espere por mim.

Capítulo Quatro

Gina obedeceu, sem pensar. Seu corpo se sentiu... Vivo, como nunca antes sentiu.

A energia propagou ao longo de sua pele, aquecendo ela.

Sem vergonha, ela caminhou até a cama e deitou em cima dele. Ela rolou para o seu estômago, apoiando o queixo na mão e olhando Draven.

Draven McCormick.

O que aconteceria com ela depois disso?

Ela jogou o pensamento longe. Ela tinha que se preocupar com o amanhã. Ele prometeu ensinar-lhe a ter prazer, e era exatamente o que ele



estava fazendo.

Ele se levantou e caminhou lentamente até o fim da cama. Ele apoiou os braços sobre a coluna da cama e assistiu-a.

— Você está se preocupando, e eu não acho que uma mulher com sua sorte deve fazer isso.

Ela sorriu e rolou de costas.

— Talvez não.

Seus olhos verdes incitavam, e ela sentiu o olhar como se tivesse tocado com a sua mão. — Diga-me, Senhora da Sorte. Você está pronta para mim?

Ela sustentou seu olhar e não podia conter seu arrepio.

— O que fizemos até agora que tem animado você mais? — Ele colocou um joelho na cama, e ela não conseguia deixar de admirar o seu corpo. O torso musculoso e ombros bem construídos.

Ao contrário dos marinheiros que ela tinha visto, Draven era mais magro, todo tendão e músculo, estreito quadris, e um pau que ficava orgulhoso e pronto de um ninho de cabelos castanhos claros. Não que ela realmente visto o pau de um marinheiro. Ombros e torsos sim, membro, não. Draven era maior do que Egan. Ela soube disso quando ela chupou ele. Gina engoliu em seco.

— Vai caber, confie em mim. — Ele pegou seu pé na mão e esfregou o arco dele.

Gina não conseguia segurar um gemido.

— Como está se sentindo? — Ele passou a mão lentamente por sua



panturrilha, massageando os músculos, relaxando e excitando ela toda, ao mesmo tempo.

— Você é tão apaixonante — , ele sussurrou, beijando o interior de seu joelho, fazendo-a tremer.

— Não, eu não sou — respondeu ela.

Ele negou com a cabeça. — Você não deve discutir com o seu mestre do prazer. Eu vou ter que te ensinar sobre as consequências em algum momento.

Ela se mexeu enquanto ele rolava a sua língua em círculos em torno de seu joelho, que ela nunca soube que era tão sensível. — Eu sei tudo sobre as consequências.

Sua risada vibrou contra sua pele como ele deslizou mais para cima dela, colocando sua cabeça apenas na parte superior das coxas na sua junção.

— Há consequências, querida, e depois há mais consequências.

Ela abriu os olhos, olhou-o deitado e não podia deixar de passar os seus dedos pelos cabelos. Cabelos macios e tal.

— Por que você está sendo tão bom para mim? — , Perguntou ela.

Ele passou o dedo sobre o osso ilíaco dela, descendo em círculos, cada vez mais perto, mas nunca tocando seu centro liso. Ele acariciou o cabelo no topo de sua virilha, mas não mergulhou mais fundo. Ele estava distraído-a.

— Por que você se casou com o Sr. Briggs? — , Perguntou ele, então ele apertou contra sua virilha.

Ela estremeceu, mas seu peso a manteve no lugar. Gina suspirou.

— Eu precisava ficar longe da casa em que eu estava, e pensei que ser



uma noiva por correspondência seria a resposta. Ele prometeu me ajudar.

Seus dedos pausaram de roçar suavemente sobre seu abdômen inferior.

— Você mencionou isso antes. Ajudá-la com o quê?

Ela fechou os olhos e pensou no que ela tinha deixado para trás.

— Minha irmã. Éramos órfãs e fomos morar com minha tia e meu tio.... — Ela parou, tentou se acalmar mas podia sentir a tensão se construindo.

— As coisas tornaram-se complicadas. Eu só queria que nós duas fossemos embora. Após o casamento, enviei uma carta ao meu banqueiro e para minha irmã, mas depois deixamos New Orleans e viemos para cá. Eu não sei se ela recebeu o telegrama ou não. Preciso enviar-lhe outra carta e deixá-la saber onde estou.

— Por que as coisas complicaram?

Ele estava curioso. Ela respirou fundo e disse apenas:

— Beije-me, por favor.

Seus olhos se estreitaram e segurou ela.

— Por que as coisas complicaram?

Ela franziu a testa.

— Eu disse a você... Meu tio.

Aqueles olhos verdes ímpios não desviaram o olhar dela. Gina odiava falar seu tio, seu estômago revirou e todos os músculos do seu corpo apertaram.

Ele bufou um suspiro.

— Um dia você vai me contar seus segredos. Eu vou te ajudar se eu puder. Se você quiser, amanhã você pode enviar um telegrama para sua irmã, ou



a Nova Orleans se você acha que ela está lá.

Gina esfregou a testa.

Ele novamente começou sua leitura lenta de seu corpo. Tocando de leve, quase nada, ainda sentia a carícia suave por todo o caminho até a parte mais profunda dela.

— Você está tensa agora. Nós vamos ter que trabalhar nisso — , ele murmurou e virou o cabeça, beijando seu quadril.

Ela se encolheu, mas uma mão na cintura a mantinha presa debaixo dele na cama.

— Na-uh... Prazer, querida, prazer. Lembra-se?

Sua boca quente a acalmou, retirando as assustadoras memórias trazendo-a para o presente. Para a brisa do mar suave, o cheiro de jasmim e flor de clementine, para o homem com ela.

— Você é um tesouro — , ele sussurrou, enquanto seus dedos se moviam de seus quadris para seu monte, em seguida, voltou-se, cada vez chegando mais perto e mais perto, até que, finalmente, seus dedos perderam-se entre seus cachos elásticos para separar suas dobras lisas. Ela gemeu à primeira vista dos dedos em todo o seu clitóris.

Ele riu e diminuiu a velocidade, girando a língua ao redor e ao redor.

Seus dedos espalharam a sua largura, e ela sibilou quando o ar frio tocou-lhe a pele exposta.

— Draven — , ela implorou.

Ele manteve a tortura, as mãos e a boca lentamente a trazendo para



mais perto e mais perto.

Sua língua rodopiava, dançava, e lambia, mas ele nunca fez mais que sussurrar sobre o clitóris.

Ela gemeu. — Por favor.

— Por favor o quê? — , perguntou ele, beijando seu caminho de volta até seu torso.

A vagina dela, tão sensível, implorou para que ele a tocasse, para ela se tocar sozinha, para ser cheia

— Quero você — , ela sussurrou, erguendo contra ele.

— Eu sei.

Ainda assim, ele levou seu tempo, lambeu e beijou-a até seus seios.

Mais uma vez ele não estava com pressa.

Ela podia sentir o tamanho de seu pênis endurecido. Ela balançou, o seu corpo procurando o que ele poderia dar a ela.

— Consequências. Um dia... — , ele murmurou enquanto ele lambia em torno de uma auréola. Em torno e dando voltas e voltas. Finalmente, ele tocou seu mamilo com sua boca quente.

Ela gemeu.

Ele amamentou levemente no início, girou o bico com a língua, depois ele chupou duro e profundamente, seus dedos trabalhando a outra mama. Ele beliscou seu mamilo apenas tímido de dor. Um relâmpago passou de seus seios para a sua vagina. Mesmo agora, ela podia sentir a sua própria umidade.

Assim como pacientemente, ele continuou o seu tormento e lançou



seu mamilo de sua boca. Ele beijou-lhe o caminho através dela e torturou o outro mamilo, também. Entre beijos, ele murmurou, — Nós não queremos ignorar esta beleza, agora, queremos?

Seu corpo estava em chamas. Essa foi a única maneira de descrevê-lo. Sua boca quente trabalhou incansavelmente em seu peito, em seguida, de repente, ele parou, beijando o seu caminho até seu pescoço. — Há prazer na espera, assim, você sabia?

Na espera?

Gina não queria esperar.

Ela queria ele.

Dentro dela agora.

Ele inclinou-se nos cotovelos. — Há tanta coisa que eu quero te ensinar — , disse ele, penteando os cabelos longe do rosto.

— Você vai. — Ela se mexeu, tentando fazer a sua vagina entrar em contato com seu pênis. — Draven — , ela implorou.

Ele sorriu, seu sorriso maroto, quando ele olhou para ela. — Você é um tesouro. E eu não sei o que vou fazer com você.

Ele roçou seu corpo ao longo do dela e ela sussurrou. — Neste momento, eu não ligo para o que você fizer comigo. Eu só quero.... — Ela tinha vontade de chorar. Ela precisava de... Ela queria....

— Sim? — , Perguntou ele, lentamente, lambendo os lábios. — O que você quer, Senhora da Sorte?

— Você — . Ela arqueou sua parte inferior do corpo contra ele. —



Isso. Eu quero você.

Ele a beijou novamente.

— Em mim .

Ele puxou uma respiração e beijou-a dura e profunda, mas ainda não havia hematomas ou dor. Suas mãos em punhos em seu cabelo, e ele moveu-se novamente contra ela.

Uma vez.

Duas vezes.

Ela ia ficar louca.

Ele se afastou dela, ajoelhou entre suas coxas separadas. Ele respirou fundo, e ela podia ver a mancha de cor alta em seus ossos da face. Ele passou o dedo sobre ela, até seu estômago, onde os músculos saltaram sob seu toque, até sua vagina. — Tão, bonita. Tão rosa. — Ele circulou sua abertura. — Abra — , disse ele.

Sem pensar, ela abriu as pernas mais amplamente.

— Tão molhada. — Seus olhos subiram para os dela. — Tão minha.

As palavras tremeram através dela, mas ela não poderia discutir o fato.

Gina só poderia manter seu olhar intenso, imaginando o que ele queria dizer. — Esta vagina é minha, e eu devo avisá-la agora. Eu não compartilho. Nunca fiz. Nunca farei. — Ele avançou mais perto, seu pau cutucando sua abertura.

Draven puxou suas pernas para ela montar nele e apertou seu bumbum, separando as bochechas de seu bumbum. Gina não conseguia desviar



do olhar dele, não conseguia pronunciar uma palavra.

Ele passou apenas a cabeça de seu pênis dentro dela, e ela suspirou.

Ele retirou-se. — Compreende?

Seu coração bateu contra suas costelas, e ela podia sentir o pulso menor em sua vagina.

— Compreende?

Gina assentiu. — S... Sim.

— Coloque suas pernas em volta da minha cintura.

Ela envolveu os tornozelos nas costas dele. Ele levantou-se de joelhos ao mesmo tempo, lentamente, enchendo-a.

— Deus — , ela sussurrou. — Sim.

Ele resmungou, olhando para baixo, onde seus corpos estavam unidos.

Ele era grosso e longo, mas ela estava tão molhada, tão pronta, ele deslizou sem doer. No entanto, ele estendeu seu interior. Sua fenda sentiu-se apertada, cheia, estourando.

— Draven — , ela choramingou.

— Querida... — , ele sumiu.

Seu corpo congratulou-se com o seu, o engoliu, lenta e com um pouco de resistência no início, mas em seguida, com mais facilidade. Ele gemeu e empurrou de volta, acariciando mais profundo.

Ela gemeu e arqueou, trazendo-lhe ainda mais profundamente. Ela queria que ele se movesse. Para excitar... Para alguma coisa.

Gina estava ofegante. — Draven, por favor...



Ele olhou para ela sob seus cílios, de onde ele tinha estado observando seu pau deslizar dentro dela. — Gina, as melhores coisas vêm para aqueles que esperam.

— Mas a determinada chega lá primeiro.

Ele riu e ela sentiu a vibração contra o peito nu, sobre sua pele, para a piscina contra seu ventre.

— O prazer não é apenas sobre o destino, mas também a viagem.

Ela moveu-se de novo, balançando contra ele, em seguida, apertando os músculos inferiores, tentando mantê-lo dentro dela, quando ele se retirou. Ele inalou pelo nariz, um músculo palpitando em sua mandíbula.

Gotas de suor em sua pele.

— Se você acredita que o prazer lento é como deve ser, eu estou surpreso que seu bordel está ainda no negócio.

Ele riu, um sorriso cruzando seu rosto. Ele inclinou-se e segurou seu rosto.

— Você é um verdadeiro tesouro.

Então, ele estava se movendo dentro dela, lentamente no início. Movimentos longos, medidos que aumentavam seu prazer. Assim quando ela começou a gozar, ele mudou o movimento, empurrando superficial e rápido.

Gina não conseguia pensar, só podia sentir. Todos os seus sentidos foram centrados sobre onde ele enfiava o pau grosso em sua vagina.

— Por favor, por favor, por favor — implorou ela, batendo a cabeça de um lado para o outro, suas mãos agarravam os lençóis.



Ele inclinou seus quadris, rolando-os, nunca retirando. Seu pênis escovou e saltou dentro dela contra seu ventre.

Draven fechou os olhos, esforçando-se para se controlar. Ela era tão malditamente apertada, pra caralho, molhada, tão sensível. Ele não tinha tido uma mulher como esta há um longo e condenado tempo.

Sua vagina apoderou-se dele em um punho de seda, apertado e ondulando com seu esforço de prazer. Ele sabia que ela não iria durar muito mais tempo. Seu corpo estava escorregadio de suor.

Aquecido, o seu perfume de lavanda foi ainda mais forte. Ela arqueou contra ele, com as pernas apertadas em torno de sua cintura. Cuidadosamente, ele chegou por trás dele e tirou seus tornozelos.

— Show... — , ele disse a ela. Suas pernas ainda seguravam seus flancos. Ela era tão pequena, ele pensou. — Eu quero te foder duro e profundo, fazer você gritar quando você gozar e pedir por mais.

— Sim. Sim. Por favor, — ela choramingou.

Ele enganchou as pernas em seus cotovelos. Primeiro um, depois o outro. Assim, ela foi totalmente exposta para sua tomada.

Sem querer magoá-la, ele deslizou lentamente, com cuidado, olhando para ela para ver se ela poderia levá-lo desta forma.

Seus olhos se arregalaram, mais amplo, e sua boca, aqueles lábios adoráveis, se separaram em espanto. — Oh, Deus, Draven!

— Tudo bem?

— Foda-me. Por favor, por favor, me foda! — , Ela implorou,



tentando encostar-se e beijá-lo.

Draven empurrou ainda mais, e depois ainda até que ele estava sentado ao máximo, as bolas no fundo dela. Ele acariciou, lentamente no início, depois mais quando ela se arqueou para ele.

— Draven! Draven! Draven!

Ele mudou o ângulo de seus golpes para que ele raspasse sobre seu clitóris, dolorido e cheio.

Gina gritou em alto e bom som, seu corpo tenso para baixo sobre ele com tanta força que ele assobiou um fôlego e acariciou. Uma vez. Duas vezes. Três vezes.

Suas unhas agarraram seus ombros, e ele gozou, disparando um fluxo longo e quente ao entrar em sua bainha apertada.

Ele rosnou, continuando a impulsionar e sabia que ela rasgou um pedaço de sua alma dele.

Com seu coração batendo no peito, Draven rolou para o lado, elevando-a com ele, ainda unidos. Seu corpo lhe pertencia. Ele não tinha nenhuma intenção de deixá-la tão cedo.



Capítulo Cinco

As gaivotas embalavam sua canção no ar da madrugada.

Draven olhou para o lado dele, onde Gina estava deitada em seu estômago, seu cabelo espalhado pelo travesseiro branco como uma seda de mogno.

Ela estava linda.

Absolutamente linda.

Ele não tinha ideia do que essa mulher puxou para ele, diferente da donzela que tinha estado em perigo, e se ele era um otário para qualquer coisa, tinha sido por uma mulher em necessidade.

Ele tirou o baralho de cartas que ele tinha trazido mais cedo do bolso do casaco. Quem sabia que estas cartas o levariam a ganhar a esposa de um homem? Que tolo. Que não merecia nada. Ele teria que perguntar ao juiz Rosenburg se o casamento da mulher era mesmo legal, o que ele duvidava. O Texas estava repleto de homens encomendando uma noiva após a outra, apenas para colocá-las para trabalhar em bordéis após a tinta secar. Os documentos não valiam mais do que o papel em que foram impressos.



Então, onde é que isso ia levar ele e Gina?

E quanto a sua irmã? Ele chamaria alguém para investigar para ele.

Talvez ela quisesse vir para cá. Deus sabia que não havia espaço suficiente. E se a irmã precisasse de ajuda, então ele iria ajudar ela ou chamar seus velhos amigos para ajudar. Ele tinha trabalhado tempo suficiente com a lei e ele conhecia muitos que poderiam ajudá-lo. Seus dias de patrulheiro podiam ter acabado, mas algumas coisas duravam.

Ele arrastou os olhos de novo e olhou para ela.

Sua Senhora da Sorte.

Ela abriu os olhos e olhou para ele, sonolenta. Então, novamente, ela não tinha tido muito sono na noite passada.

— Você está acordado — , sussurrou ela, sem se mover.

— Você também — , ele respondeu com a mesma calma.

Nenhum dos dois disse uma palavra por um momento, então ele inclinou as cartas e deixou-as ir, chovendo para baixo em torno deles.

Ela franziu a testa e olhou para as cartas que agora estavam em torno deles, de volta a ele.

— Outro jogo de sexo?

Ele sorriu.

— Eu nem sequer comecei a ensinar-lhe jogos sexuais. — Ele virou-se e beijou sua nuca. — Estas são as minhas cartas de sorte.

Ela estremeceu quando ele escovou o cabelo de lado e beijou seu pescoço.



— Uh-huh. da sorte?

Ele beijou na espinha do pescoço, sobre um ombro, mordiscando quando ele foi.

— Porque com elas, eu ganhei você.

Ela balançou os ombros.

— Eu não sou nenhum prêmio.

Ele passou a mão para baixo em sua coluna, esfregou sua bunda no meio do lençol e disse:

— Você é minha. A minha vitória. Meu prêmio. Minha Senhora da Sorte.

— Sua — ela murmurou, e tentou rolar.

— Minha — ele respondeu, e lentamente puxou o lençol para expor o comprimento de suas costas, as bochechas macias de sua bunda. — Eu não vou enganar o suficiente para apostá-la em qualquer jogo, muito menos para qualquer homem. — Ele beijou o seu caminho pelas costas. — A perda do tolo é o ganho de outro homem.

Ela suspirou.

— Você realmente não tem uma escolha na questão, não é? Quando ele apostou-me?

Ele beijou seu caminho de volta até o pescoço, deitado em cima dela e empurrando suas coxas separadas. Ele agarrou um travesseiro e ergueu os quadris para colocar o travesseiro embaixo dela.

Ela olhou para ele por cima do ombro quando ele encontrava-a úmida



e pronta. Ele suspirou quando ele deslizou em seu calor quente. Draven impulsionou lento e suave ao despertar o amanhecer.

Em um momento, ela estava pressionando-se contra ele, acolhendo seus movimentos, gemendo e ofegando.

Contra o pescoço dela, ele admitiu:

— Eu via você. — Ele empurrou duro e profundo, alcançando em torno para encontrar o clitóris e acariciá-lo. — Eu fantasiei sobre você. — Ele retirou-se e empurrou de volta, pressionando o clitóris para baixo contra o seu pau. — E quando eu vi a forma como o jogo estava indo, eu não fiz nenhum movimento para impedi-lo. Eu sou um jogador, Senhora da Sorte, eu não perco. — Ela voou à parte, seu corpo convulsionando abaixo dele, empurrando-o em um orgasmo com ela. Contra seu pescoço, ele disse: — E na noite passada, eu ganhei o que eu queria.

O Fim